

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

59^a Edição



Prioridades do Ministério da Agricultura para o agronegócio brasileiro em 2023.

Na quinquagésima nona edição do informativo econômico buscaremos analisar alguns dos recentes esclarecimentos feitos pelo Ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, referentes às prioridades do Ministério da Agricultura para o ano de 2023. O discurso foi proferido na data de 03 de maio de 2023 na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados, em Brasília, no intuito de elucidar aos presentes as diretrizes das políticas agrícolas que o país deverá adotar este ano.

Um dos primeiros pontos de questionamento dos legisladores diz respeito às medidas que o Ministério da Agricultura tem adotado para estimular a manutenção e ampliação de recursos destinados às novas tecnologias para o agronegócio. Segundo o ministro, o Plano Safra contempla em seu desenho tais recursos, sobretudo por conta da importância que os algoritmos e as novas tecnologias computacionais têm atualmente, que afetam também o agronegócio.

A respeito deste tema, ressaltou o papel da Embrapa, que recentemente completou 50 anos de existência, modernizando a forma de produzir alimentos no país. Nesse sentido, enfatizou que a nova diretoria da Embrapa não será apenas composta por um quadro majoritariamente feminino, mas com uma direção composta de quadros formados nas áreas de tecnologia, entendendo que não se pode mais dissociar o agronegócio do que existe de mais moderno em termos de desenvolvimento tecnológico. Dessa forma, uma das prioridades do Ministério da Agricultura será o investimento em tecnologias e desenvolvimento de pesquisas tecnológicas junto à Embrapa.

Outro tema levantado na comissão foi a questão da descentralização do Ministério da Agricultura e desvinculação da Conab. Para o ministro, a descentralização apenas restabeleceu a estrutura que se mantinha nos governos anteriores. Na visão de Fávaro, a centralização do ministério ocasionou excessivas tarefas à sua pasta em competências que não são do MAPA, citando o caso de 24 mil ações judiciais relacionadas a populações ribeirinhas, que necessitaria de departamento específico para serem tocadas.



Em contraponto, Fávaro criticou a decisão de desvincular a Conab de seu ministério, afirmando que não existe política agrícola sem vínculo com a Conab, ponto que precisará ser corrigido pelo Governo Federal, para que se possa apoiar a comercialização de produtos que estão abaixo do preço mínimo de mercado, caso da borracha, do milho e de outras commodities que carecem de políticas públicas em seus setores.

Quando questionado sobre quais seriam as medidas de curto e médio prazo para reduzir a dependência de fertilizantes estrangeiros, o ministro enfatizou a fragilidade do setor de alimentos em virtude da pandemia e da guerra no leste europeu, apontando para a necessidade de se fazer investimentos estratégicos para reduzir a dependência de fertilizantes e garantir segurança na produção de alimentos, a partir de reservas minerais importantes que existem no país, mas que não estão em atividade hoje por conta de demandas judiciais e falta de licenciamento ambiental. Carlos Fávaro disse estar trabalhando junto ao Vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, para dar andamento ao Plano Nacional de Fertilizantes, visando desenvolver políticas públicas prioritárias para diminuir a dependência brasileira de fertilizantes estrangeiros.

Na esteira deste tema, o ministro teceu falas em defesa da PL 459/2022, referente a defensivos agrícolas, ressaltando a fundamental importância do projeto para avançar na aprovação de novas moléculas. Para Fávaro, a atual restrição imposta pela legislação brasileira, ao invés de proteger o meio ambiente e o consumidor, está induzindo cada vez mais o consumo de defensivos potencialmente tóxicos. Hoje existem no mundo uma série de moléculas mais viáveis e biodegradáveis, que não fazem mal ao meio ambiente, demonstrando a necessidade de se aprovar o projeto, colocando ambientalistas e produtores rurais lado a lado com o meio ambiente e com uma produção de alimentos mais saudável.

O ministro foi questionado também a respeito de medidas para sanar os problemas relacionados ao escoamento da safra 2022/23. Em resposta, Fávaro ressaltou que desde fevereiro está em andamento um Plano de Recuperação de Rodovias específico para a safra. O Plano contou com um orçamento de R\$ 2.6 bilhões, contemplando recapeamento de trechos e rodovias em todos os estados brasileiros, além de recursos para sinalização, limpeza de acostamento e melhoria da infraestrutura de escoamento. Para o ministro, no momento, a infraestrutura é o principal elemento que reduz a competitividade da safra brasileira.



Um ponto importante na fala do Ministro diz respeito ao Programa da Construção de Armazéns (PCA), em que defende a necessidade de se investir continuamente em armazenagem por conta dos avanços constantes da produção de grãos no país. O ministério contemplará no Plano Safra recursos para custeio e investimento com taxas de 12,5% ao ano, além de linhas de crédito dolarizadas junto ao BNDES, algo novo no agronegócio brasileiro que permitirá uma ancoragem dos custos de produção às variações do câmbio. Essa medida em especial é uma novidade e poderá beneficiar muito a produção nacional de commodities. Segundo o Ministro, as taxas dolarizadas serão compostas de variação cambial + 7,59% a.a, podendo ficar até 5% menores do que as praticadas no Plano Safra, ou até 10% menores do que as praticadas no mercado livre. Esses recursos serão ampliados e estarão disponíveis para investimentos em infraestrutura.

Este foram alguns dos principais pontos abordados pelo ministro Carlos Fávaro nas quase quatro horas de sabatina na Câmara dos Deputados. A íntegra das propostas e demais posicionamentos do ministro podem ser conferidas no canal da Câmara dos Deputados no YouTube.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana positiva no mercado internacional. Ao longo da semana os preços do contrato julho/2023 oscilaram entre US\$ 13,05/bushel e US\$ 13,42/bushel, fechando a semana em US\$ 13,37/bushel, o equivalente a R\$ 147,11/saca. A taxa de câmbio real/dólar apresentou ligeira queda de -0,2% na última semana, com o dólar cotado a R\$ 4,99.

Em Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja apresentaram queda. As cotações variaram entre R\$ 114,50/saca (Chapadão do Sul) e R\$ 121,50/saca (Ponta Porã), fechando a média semanal em R\$ 118,86/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação da soja fechou a semana em R\$ 115,00/saca.

O mercado da soja segue enfrentando dificuldades no escoamento da produção recorde de 155 milhões de toneladas. Ressalta-se que as condições portuárias melhoraram com o avanço da comercialização. Para o mês de maio as estimativas de exportação da Anec apontam um volume próximo de 15,9 milhões de toneladas. Este ano, até o momento, o país já exportou 43,4 milhões de toneladas de soja.

No porto de Paranaguá os prêmios da soja seguem negativos em US\$ -0,90/bushel, reflexo das péssimas condições logísticas do país, que suprime a capacidade de recuperação dos preços da soja no mercado físico.

Este quadro mostra que a pior fase passou e existe viés de recuperação nas condições do mercado, que aparentemente encontra um ponto de estabilização dos preços.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 24-05-2023	Bolsa Chicago 26-05-2023	
Campo Grande	R\$ 119,00	R\$ 118,00	jul/23	R\$ 147,11
Chapadão do Sul	R\$ 114,50	R\$ 113,00	ago/23	R\$ 138,72
Dourados	R\$ 120,50	R\$ 119,00	set/23	R\$ 131,89
Maracaju	R\$ 118,50	R\$ 117,00	nov/23	R\$ 130,94
Ponta Porã	R\$ 121,50	R\$ 120,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 119,00	R\$ 118,00		
Sidrolândia	R\$ 119,00	R\$ 119,00	19/05	R\$ 5,00
Média Estadual	R\$ 118,86	R\$ 117,71	26/05	R\$ 4,99

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana positiva na B3. O contrato de julho/2023 oscilou entre R\$ 53,96/saca e R\$ 58,62/saca, fechando a semana em R\$ 58,32/saca.

Em Chicago os preços do milho apresentaram avanço nas cotações. Ao longo da semana o contrato julho/2023 oscilou entre US\$ 5,53/bushel e US\$ 6,05/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 6,04/bushel ou R\$ 71,21/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou ligeira recuperação. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$40,00 (Dourados) e R\$ 43,00 (Sidrolândia e outros), fechando a média semanal na casa dos R\$ 42,29/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação do milho fechou a semana em R\$ 40,30/saca.

Apesar das correções nos preços do milho na última semana, os futuros seguem influenciados por incertezas, volatilidade e dificuldades logísticas para acomodar a nova safra.

Nas próximas semanas se inicia a colheita do milho safrinha no país, que poderá adicionar ainda mais pressão sobre os preços internos do milho. Na visão da consultoria Céleres Nogueira, os preços poderão recuar de R\$ 5,00 a R\$ 10,00 por saca nos próximos 30 dias. Por outro lado, as previsões de chuva no meio-oeste americano estão abaixo da média para as próximas semanas, o que poderá prejudicar a produção americana, afetando os preços nos mercados futuros.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 24-05-2023	Bolsa Chicago 26-05-2023	
Campo Grande	R\$ 42,00	R\$ 42,00	jul/23	R\$ 71,21
Chapadão do Sul	R\$ 42,00	R\$ 42,00	set/23	R\$ 62,38
Dourados	R\$ 40,00	R\$ 40,00	dez/23	R\$ 63,07
Maracaju	R\$ 43,00	R\$ 43,00	B3 (Pregão) 26-05-2023	
Ponta Porã	R\$ 43,00	R\$ 43,00		
São Gabriel do O.	R\$ 43,00	R\$ 43,00	jul/23	R\$ 58,32
Sidrolândia	R\$ 43,00	R\$ 43,00	set/23	R\$ 61,30
Média Estadual	R\$ 42,29	R\$ 42,29	nov/23	R\$ 64,00

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



LEITE

A cadeia do leite apresenta preços positivos, custos de produção em queda e demanda interna retraída no consumo.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram pequenas quedas. No leilão de 16/05 o índice registrou recuo de -0,9%, cotado a US\$ 3.488/ton. O leite em pó integral registrou aumento de 0,3%, passando de US\$ 3.230/ton no leilão de 02/05 para US\$ 3.244/ton no leilão de 16/05.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 2,93%, atingindo a marca de R\$ 2,81 por litro de leite vendido aos laticínios em março e recebido em abril.

Aqui no Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela FAMASUL mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,18/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,36/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,49/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de abril deste ano.

Em abril, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou aumento de 7,38% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de 12,27%. No leite pasteurizado houve alta de 2,22%. Para o leite UHT a variação foi de 7,85%. Já a muçarela operou com alta de 4,06%.

Com o recente cenário de queda nos preços dos grãos, especialmente do milho, se espera uma redução considerável dos custos na cadeia produtiva do leite, beneficiando as margens dos produtores rurais e incentivando a ampliação da produção interna do país. Paralelamente, a recomposição do poder de compra dos consumidores internos poderá estimular a demanda no setor, gerando impactos positivos nos preços dos lácteos e na produção local.



Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Abril/2023

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 2,18	R\$ 2,36	R\$ 2,49

Índice Sefaz/Abril

7,38%

Relação de troca

35,25L = 1 saco de mistura

Preços no 332º Leilão GDT - 16/05/2023

Média dos Lácteos	US\$ 3.488/ton.
Vol. Negociado	21,57 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 3.244/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 2.766/ton.
Queijo	US\$ 4.407/ton.
Manteiga	US\$ 5.068/ton.
Var. Índice GDT	-0,90%

Fonte: Famasul, Sefaz, Semagro, Milkpoint Mercado.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou estabilidade nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 239,50/@ do boi gordo e R\$ 221,50/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

No Mato Grosso do Sul os preços do frete circulam na faixa dos R\$ 7,00/km para Carreta baixa e R\$ 5,50/km para Trucks, em viagens de 300 quilômetros ou mais de distância. Esses valores são atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram variações em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas no mercado do Bezerro (0,41%) e da Bezerra (0,54%). Já as quedas foram verificadas no mercado da Novilha (-2,13%), Boi Gordo (-6,65%) e Garrote (-1,79%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 239,50/@, a relação de troca passou de 1,78 bezerros por boi gordo para 1,77 bezerros por boi gordo nesta semana.

Os custos de produção da pecuária estão em queda devido aos recuos nos preços da soja e do milho. Paralelamente, os dados de exportação apontam para um recuo de 21,9% aqui no estado, favorecendo a queda nos preços da arroba e estimulando o consumo interno. No mês de maio o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula queda de -6,67%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 26/05/2023

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.430,00	240	R\$ 10,13
Garrote	R\$ 2.900,00	300	R\$ 9,67
Boi Magro	R\$ 3.315,00	375	R\$ 8,84
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.860,00	210	R\$ 8,86
Novilha	R\$ 2.300,00	270	R\$ 8,52
Vaca Magra	R\$ 2.600,00	330	R\$ 7,88

Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	12/05/2023	19/05/2023	26/05/2023
Boi Gordo	R\$ 239,50	R\$ 239,50	R\$ 239,50
Vaca Gorda	R\$ 221,50	R\$ 221,50	R\$ 221,50

Fonte: Scot Consultoria.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou queda na última semana do mês de maio. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 5,50/kg vivo na última semana, montante 5,34% menor do que a média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de queda, com menor aperto das margens em virtude do forte recuo nos preços do milho.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de março foram exportadas 2068 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 4,3 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 2,80 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 7,80 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Maio/2023	Média Brasil Maio/2023
R\$ 5,50	R\$ 5,81

Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

Indicador	fev/23	mar/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	2,88	4,3	49,31%
Volume (ton.)	1483	2068	39,45%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	19/05/2023	24/05/2023	% var.
Suíno/Soja	2,94	2,80	-4,76%
Suíno/Milho	8,37	7,80	-6,81%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circula na casa dos R\$ 4,75/kg do frango vivo no mês de maio. O montante representa uma variação de -5,00% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de maio deste ano. De acordo com a Embrapa, o custo de produção de frangos no Brasil caiu -8,17% em março, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 14,42 mil toneladas de carne de frango no mês de março, gerando um montante de US\$ 31,88 milhões ao setor.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 6,74 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Maio/2023	São Paulo Maio/2023
R\$ 4,75	R\$ 5,00

Exportações do Mato Grosso do Sul

Indicador	fev/23	mar/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	28,97	31,88	10,04%
Volume (mil/ton.)	12,82	14,42	12,48%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	19/05/2023	24/05/2023	% var.
Frango/Milho	6,74	6,74	0,00%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

